

## Sorrisos e abraços na arte tecnológica de Artistas Amazônicas Brasileiras

*Smiles and hugs in the technological art of Brazilian  
Amazonian Artists*

Sissa Aneleh Batista de Assis<sup>1</sup>

### Resumo

Este artigo versará sobre duas obras de arte tecnológica de artistas amazônicas brasileiras nas quais o afeto artístico provoca o público. Primeiramente, serão apresentadas as árvores que sorriem na série de *video mapping* de Roberta Carvalho, intitulada *Symbiosis*, com projeções digitais videográficas e fotográficas de rostos humanos nas copas das árvores nas cidades urbanas e comunidades ribeirinhas da Amazônia. Visitaremos a obra *Mangueiras de Belém* de Val Sampaio, na qual se incentiva com a mídia locativa participativa o encontro com a natureza que envolve a cidade. Sampaio realiza uma intervenção urbana, física e virtual, com performance coletiva, celulares e gps que leva às mangueiras da cidade de Belém na região Norte do Brasil. A obra exige abraços nas árvores ao longo do percurso da intervenção para que ela aconteça. Tais obras singulares vertem a arte tecnológica para o reencontro com a natureza e o afeto humano.

**Palavras-chave:** arte tecnológica, video mapping, mídia locativa, mulheres artistas, natureza.

### Abstract/resumen/resumé

This article will deal with two pieces of technological art by Brazilian Amazonian artists in which artistic affection provokes the public. First, the smiling trees in Roberta Carvalho's video mapping series, entitled *Symbiosis*, will be presented, with digital video and photographic projections of human faces in the treetops of urban cities and riverside communities in the Amazon. Will visit the work *About Mangueiras de Belém* by Val Sampaio, in which the encounter with nature that involves the city is encouraged with the participative locative media. Sampaio performs an urban, physical and virtual intervention, with collective performance, cell phones and gps that leads to the hoses of the city of Belém in the northern region of Brazil. The work requires hugs in the trees along the course of the intervention for it to happen. Such singular works shed technological art for the reunion with nature and human affection.

**Keywords:** technological art, video mapping, location media, women artists, nature.

As novas poéticas artísticas do século XXI interferiram no cotidiano regional e local da região Norte do Brasil, promoveram formas de relações mais diretas de artistas contemporâneas com os centros urbanos, acolhendo tipologias humanas e levando a arte para o entorno das cidades amazônicas brasileiras. Ao se provocar a interação entre arte, tecnologia e natureza,

---

<sup>1</sup> Doutora e Mestre em Artes, Historiadora e Curadora. Pesquisadora de História da Arte, Mulheres Artistas, Gênero. Membro do conselho editorial e científico da Editora Oribê (Brasília). Curadora das exposições *Abismal Mergulho Interior*, *Exposição de Performance Corpo-Pintura*, *Mostra Coletiva de Arte da Baixada Fluminense e Suburbanidades: O lugar da periferia na arte contemporânea*. Consultora de projetos de arte do Laboratório Inovação Cidadã da UFRJ (2020-2021).

ao mesmo tempo se incitou a sensibilidade artística amazônica sobre a relação da arte com a tecnologia e esta como potencialidade para o afeto, impulsionando as experiências em lugares coletivos da partilha da arte na produção artística regional.

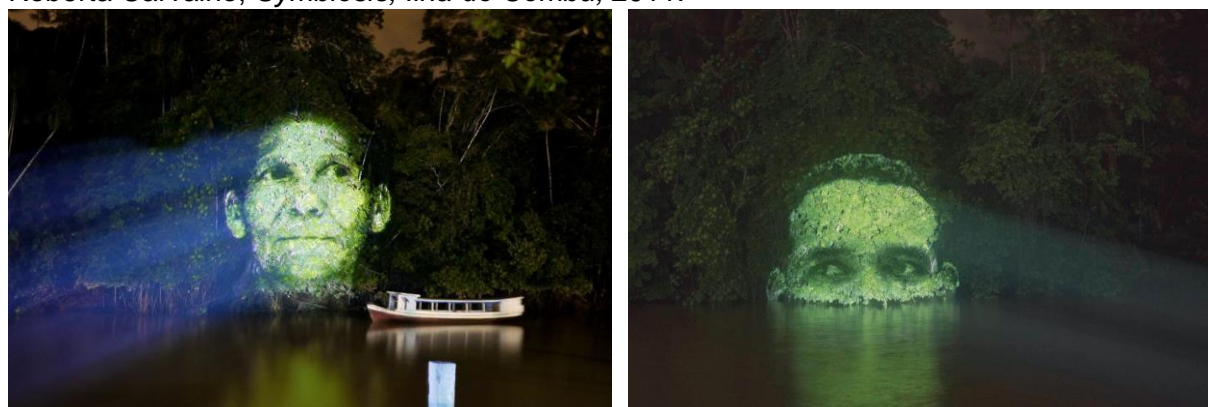
### As árvores que sorriem em projeções mapeadas

Com projeções de imagens videográficas e fotográficas de rostos humanos locais mapeados em copas de árvores, consolidou-se pioneiro o projeto *Symbiosis* (2011) da artista paraense Roberta Carvalho. No primeiro momento de seu processo, lugares arborizados e pessoas de centros urbanos foram escolhidos para as projeções na capital de Belém do Pará, mas avançou para as regiões circunvizinhas e chegando em outros Estados do Brasil.

Por conseguinte, gerou séries ao longo dos anos provando seu processo de organicidade e adaptações, como uma arte viva com ramificações gerando novos frutos. Em uma das projeções, destaca-se a arte tecnológica sendo levada para a Ilha do Combu<sup>2</sup> com ações com a comunidade ribeirinha. Na série com vídeos e fotografias, apresentam-se imagens captadas de rostos de moradores locais, como o rosto de uma mulher amazônica ribeirinha, de um homem submerso em um ato comum local de tomar banho no rio e de uma criança sorrindo (figuras 1, 2 e 3).

### Figuras 1 e 2

Roberta Carvalho, *Symbiosis, Ilha do Combu*, 2011.



Nota: Arquivo disponibilizado pela artista.

<sup>2</sup> Ilha amazônica com comunidade nativa distante 15 minutos de barco da cidade de Belém.

## Figura 3

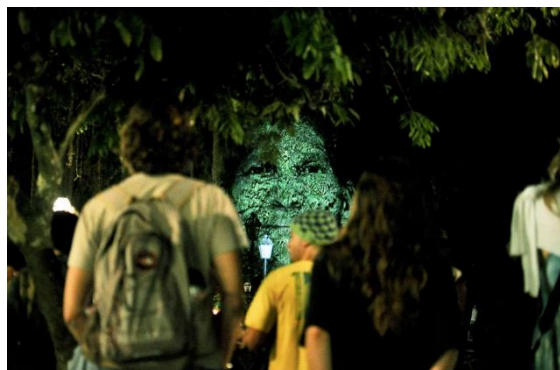


Roberta Carvalho, *Symbiosis*, Ilha do Combu, 2011.

Nota: imagem retirada do site <http://ecoarte.info/ecoarte/2020/07/intervencao-urbana-na-amazonia-roberta-carvalho/>

Prossegue sua jornada o projeto *Symbiosis* que retorna à cidade urbana para projetar os rostos ribeirinhos (figura 4) dentro de um processo de diálogo e desdobramentos constantes do projeto, como aquele organismo vivo que cresce e se transforma ao longo do tempo. Agora as projeções ao sorrirem nos convidam para aproximação mais íntima com a arte.

## Figura 4



Roberta Carvalho, *Symbiosis*, projeções externas, anos variados, diversas cidades.

Nota: Imagem retirada do site da artista Roberta Carvalho no link <https://www.robortacarvalho.art.br/symbiosis>.

Inquieto na busca de novos formatos, Symbiosis desdobra-se em suporte e ambiente na obra “Natureza-morta”<sup>3</sup> (2016), com suporte em formato de tela feito de plantas artificiais expostas dentro de uma galeria brasileira (figura 5). Nesta nova proposta a obra concebe o simulacro de natureza em sua versão no cubo branco. O naturalismo e o artificialismo tornam-se uno nesta produção artística simbiótica, assim como podemos notar uma tentativa de executar o *video mapping*<sup>4</sup> em uma versão expandida para as artes plásticas.

## Figura 5



Roberta Carvalho, Natureza-morta (2016), vídeo projeção.

Nota: imagem retirada do site da Galeria Zipper, São Paulo.

É notável e marcante a predominância de rostos locais nas projeções mapeadas de Carvalho, sendo preferencialmente imagens com rostos diversos que identificam os traços comuns da população da região Norte que surgiu da rica mestiçagem tipicamente brasileira entre as raças: indígena, negra e branca. Neste trabalho a identidade amazônica e a natureza afirmam-

<sup>3</sup> Vídeo-projeção disponível em <https://www.facebook.com/zippergaleria/videos?pnref=story>

<sup>4</sup> Técnica de mapeamento de vídeo em pequenas e grandes superfícies realizado por intermédio de *software* específico para este tipo de trabalho.

se como um dos principais temas da arte feminina tecnológica nortista, dialogando com as atuais práticas artísticas de nosso século.

Declara a artista sua principal motivação com este projeto em entrevista para a Revista BRAVO! (2011): “a minha motivação é a natureza olhar para a gente. Agora, entro numa fase em que uso as populações da floresta. É uma forma de ocupar a paisagem com gente da Amazônia. Fazer a Amazônia olhar para o mundo”<sup>5</sup>. Outro objetivo dos artistas amazônicos é também falar para o mundo que arte e natureza unem-se em muitos trabalhos regionais. Reside nesse encontro uma das qualidades excepcionais das temáticas recorrentes na Arte Amazônica.

### **Abraços mediados pela tecnologia**

Outro trabalho que lança mão de novas tecnologias como potencializadoras do desenvolvimento do afeto com suporte artístico é o projeto de intervenção pública de Val Sampaio, Mangueiras Belém (2011). Neste trabalho 860 árvores mangueiras são marcadas com QRCode e GPS recebendo dados de localização longitudinal anexados a um mapa, conforme o memorial da obra. Faz-se necessário a participação do público para que a obra aconteça e o encontro com a natureza local seja ativada. Tal obra traz em seu bojo características da arte relacional e de ativismo, passa a ser uma arte coletiva e afetiva com intervenção e ação urbana ininterruptas e sem tempo.

Sampaio convida o/a observador/a ou o grupo de pessoas - como visto nos vídeos - para se aventurarem nas trilhas das mangueiras marcadas pelo código com tinta a base d'água (figura 6). Na leitura do código QRCode na árvore havia uma indicação de ação para que as pessoas abraçassem as árvores durante o percurso indicado, também registrando por onde passaram com o GPS para fixar no mapa (figuras 7 e 8).

**Figura 6**



Val Sampaio, Mangueiras de Belém, 2011.

Nota: Fotografia de participação do público, retirada do link <http://mangueirasbelem.blogspot.com>

**Figuras 7 e 8**

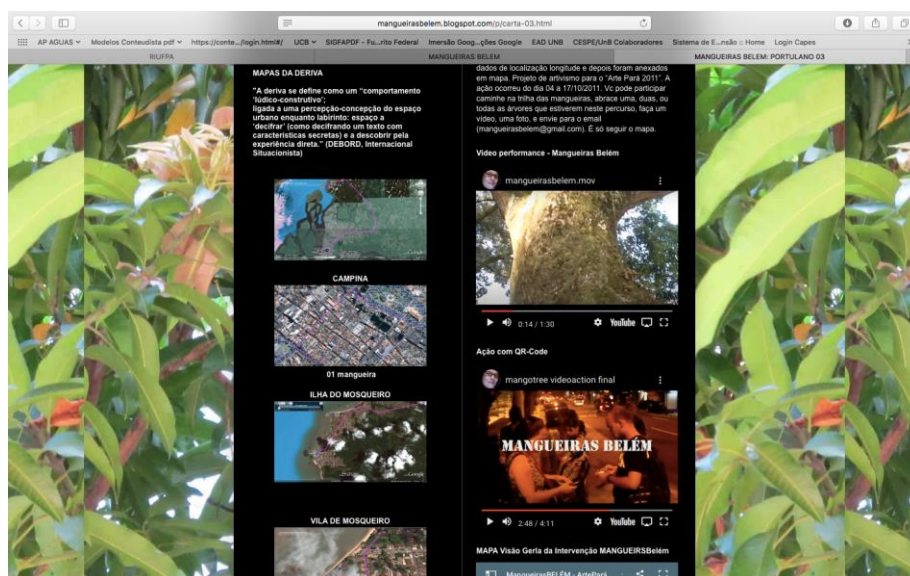


Val Sampaio, Mapeamento por marcação em GPS, 2011.

Nota: Imagem do mapeamento das ações, retirada do link <http://mangueirasbelem.blogspot.com/p/carta-01.html>

O registro da ação coletiva dos novos colaboradores do trabalho deveria ser em vídeo ou em fotografia, depois enviado ao e-mail do projeto para publicação no blog deste trabalho<sup>6</sup>. Tendo a exposição virtual do projeto em meio virtual com acervo das ações e colaborações do público (figura 9).

Figura 9



Site do projeto Manguieras de Belém de Val Sampaio, 2011.

Nota: imagem retirada da imagem do site com o trabalho artístico no link

<http://mangueirasbelem.blogspot.com/p/carta-03.html>

Vale a pena citar outro trabalho envolvendo a tecnologia em processo colaboração, no qual Val Sampaio realiza uma expedição de mídia locativa. O projeto artístico se lança pelos rios do baixo Amazonas na obra-processo Água (2011)<sup>7</sup> na qual se mapeou e monitorou o ciclo

<sup>6</sup> Para conhecer todo o projeto, acessar o link <http://mangueirasbelem.blogspot.com.br>

<sup>7</sup> Para conhecer mais sobre este trabalho, ler o artigo Assis, S. A. B. de (2019). A artemídia na obra-processo Água da artista Val Sampaio em seu fluir afetivo pela região Amazônica. *Revista :Estúdio 27, Artistas sobre outras Obras* 10 (27), 153-159. Faculdade de Belas Artes, Universidade de Lisboa, Portugal. Disponível no link [http://estudio.belasartes.ulisboa.pt/E\\_v10\\_iss27.pdf](http://estudio.belasartes.ulisboa.pt/E_v10_iss27.pdf)

das águas e seu entorno geográfico utilizando tecnologias digitais, como: GPS, comunicação móvel e internet para fornecer dados sobre o processo ao longo do projeto.

A experiência coletiva criada por Sampaio, desta vez, percorreu pelos rios da Amazônia em um barco com artistas, professores, convidados e técnicos de diversas regiões do Brasil. Nesta obra, o ciclo das águas é observado, os espaços líquidos são demarcados por GPS, vídeos, registram em fotografias a vida cotidiana de moradores dos lugares visitados; assim como, o registro visual e sonoro da vivência coletiva do grupo criando arquivos da experiência de viver a região Norte por sobre as águas do rio Amazonas<sup>8</sup>. A água nesta obra é suporte naturalmente amazônico.

### **Conclusão**

As duas artistas buscam com suas produções artísticas o reencontro com a natureza, o contato direto com o público de arte e com os habitantes das regiões que visitam. Refletem sobre a conexão perdida na frieza e agitação da cidade urbana, somado a isso a contribuição para a reflexão sobre a preservação da natureza desenvolvida pelo olhar de afeto criado nessas produções de arte. Entretanto, todas as suas ações artísticas são interdidas pela tecnologia.

Ressalto que uma das principais características da arte tecnológica amazônica é o tema envolvido, quase sempre, na aproximação do público com propostas que ressaltam a valorização das comunidades nativas, da natureza amazônica e de uma proposta para desenvolver o afeto humano.

Embora este trabalho aventure-se numa interpretação da arte feminina nortista com apenas duas artistas selecionadas, tal seleção justifica-se por apresentar em seu bojo peculiares características que foram analisadas, interpretadas e salientadas neste artigo. Parte de um exercício do olhar crítico diante da potencialidade visual que a Amazônia nos oferece, sem almejar ser um trabalho definitivo sobre este assunto diante do universo de produção artística regional incessante e em constante aprimoramento.



Afinal, para além da arte na Amazônia com seu universo temático particular, nas lúcidas palavras do curador e crítico de arte brasileiro Paulo Herkenhoff (2001) “há um Brasil. Há muitos Brasis. Há dois Brasis. É nesse território - UNITÁRIO e múlti-plo - que se faz (em) uma/várias arte (s). *Um “Brasil” acaba sendo um ponto de vista, do qual se olha o mundo*”. (p. 359).

### Referências

Assis, S. A. B. de (2019). A artemídia na obra-processo Água da artista Val Sampaio em seu fluir afetivo pela região Amazônica. *Revista :Estúdio 27, Artistas sobre outras Obras 10 (27)*, 153-159. Faculdade de Belas Artes, Universidade de Lisboa, Portugal.

Giusti, D. (2011, dezembro 21). Se os artistas não vão a Rio-São Paulo... Edição Especial. Revista BRAVO! Pará. À Belle Époque é hoje. São Paulo, edição 172.

Herkenhoff, P. (2001). Brasil/Brasis. In *Arte Contemporânea brasileira: texturas, dicções, ficções, estratégias*. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos.